

## Trabalhos Científicos

**Título:** Contratura Isquêmica Congênita De Volkmann: Um Relato De Caso

**Autores:** JÚLIA MUNARETTO ZONIN (UNIPAR), RAQUEL SÔNIA MUNARETTO (HOSPITAL MUNICIPAL DR. CRUZATTI)

**Resumo:** A Contratura Isquêmica Congênita de Volkmann (CICV) é uma condição rara que pode ser observada em recém nascidos logo após o parto, caracterizada como uma placa necrótica associada à paralisia flácida do membro acometido. Trata-se uma síndrome compartimental induzida por isquemia intrauterina e/ou por compressão mecânica. Paciente H. M., recém nascida de parto cesárea eletivo, com lesão necrótica em membro superior direito (MSD). Parto realizado com 38 semanas, sem intercorrências. Apresentou Apgar de 8 e 9 no 1º e 5º minuto de vida, com peso e estatura adequados para a idade gestacional. A mãe realizou de forma adequada o pré-natal de risco habitual e com 36 semanas teve quadro de Infecção do Trato Urinário, devidamente tratada. Ao exame físico, identificou-se placa necrótica com cerca de 3 centímetros (cm) por 6 cm, com margens bem delimitadas e bordas eritematosas. Paciente estável hemodinamicamente, pulsos periféricos presentes, apresentando flexão e rigidez do MSD, com paralisia flácida e restrição de movimento. Foi encaminhada para o hospital de referência mais próximo, onde realizou-se ultrassonografia (USG) com doppler de artérias, e encaminhou-se a paciente para Dermatologista, Angiologista e Fisioterapia, para confirmação diagnóstica, exclusão de diagnósticos diferenciais e tratamento. A ocorrência da CICV costuma estar associada a presença de fatores extrínsecos e ou intrínsecos. As manifestações clínicas costumam ser edema, mudanças da coloração da pele, formação de escara espessa, com posterior necrose tecidual. A gravidade dos danos aos tecidos e nervos é variável, podendo haver desde alterações sensoriais até paralisia completa do nervo motor. Podem haver também deformidades e contraturas articulares, e atrofia muscular, que restringem a amplitude de movimento do membro. O diagnóstico é clínico, baseado na observação, exame físico e exclusão de diagnósticos diferenciais. Exames de imagem podem ser úteis para avaliar o grau de extensão das lesões, bem como a USG com doppler, para avaliar o comprometimento da região afetada. O tratamento visa reduzir a isquemia e prevenir danos permanentes. É possível realizar a descompressão cirúrgica para aliviar os compartimentos musculares, e o desbridamento cirúrgico da placa de necrose, associado a enxerto cutâneo a depender de cada caso. Também é de extrema relevância a realização de fisioterapia, para preservação da mobilidade do membro, e deve ser iniciada o mais precoce possível. A reavaliação periódica por profissionais de saúde é de suma importância para identificar possíveis complicações. O prognóstico depende da gravidade da condição, do diagnóstico precoce e do início do tratamento. A CICV é uma condição incomum, e suas manifestações clínicas dependem do grau de acometimento da lesão. Quanto mais precoce o diagnóstico e início do tratamento, maiores as chances de preservar a função do membro afetado e minimizar limitações do mesmo.